YAMAMURA, M.H.; YAMAMURA, A.A.M.; HORNER, M.R. Cultivation in vitro of *Eurytrema coelomaticum*. **Semina:** Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 58 - 60, june 1992.

ABSTRACT

Culture media Gay ABC, 199 and animal's serum have been used in "in vitro" cultivation of ***Eurytrema coelomaticum.*** *The criterion for recording the survival was through the motility and the observation by means of a stereoscopic microscope. The best result was obtained by the use of sheep's serum, when it was observed that this trematode can be maintained alive for more than 1200 hours and one of the reasons for this was that all experiments were conducted under aseptic conditions. Data on the rate of egg laying by* ***E. coelomaticum*** *were observed. The average daily rate per worm was 641 eggs. In the first 24 hours, the average was 473 eggs and it increased in 48 hours to 673 eggs per day. The average daily rate of* ***E. coelomaticum*** *was considered low and extremely irregular.*

KEY-WORDS: ***Eurytrema coelomaticum,*** *"In vitro" cultivation; "In vitro" egg laying*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERETTA, C. & LOCATELLI, A. Effeti in vitro del 2-iodo ciano-6-nitrofenolo sulla *Fasciola hepatica*. *Atti Della Società delle Scienze Veterinarie*, **v. 22, p. 260-264, 1968.**

LOCATELLI, A.; PAOLETTI, C. Caltivazione in vitro di Fasciola hepatica adulte: produzione di uova. Nota Preventiva. *Atti dela Società Italiana delle Scienze Veterinarie*, **v. 23, p. 879-881, 1969.**

MICHAEL, R.M.; PRATA, A. Evolution and characteristic of *Schistosoma mansoni eggs laid in vitro*. *J. Parasitol.*, **v. 54, p. 921-930, 1968.**

ROHRBACHER, G.H. Observations on the survival in vitro ob bacteria free adult common liver flukes *Fasciola hepatica* **L. 1758** *J. Parasitol.*, **v. 43, p. 9-18, 1957.**

ROSS, D.A.; BUEDING, E. Survival of *Schistosoma mansoni* **in vitro.** *Proc. Soc. Exp. Biol. Med.*, **v. 73, p. 179-182, 1950.**

SAKAMOTO, T.; KONO, I.; MOHRI, S. Studies on *Eurytrema coelomaticum*. **IV Comparasion between anthelmintic effects of drug against** *Eurytrema coelomaticum* **in vitro and in vivo.** *J. Fac. Agr. Iwate Univ.*, **v. 17, n. 2, p. 211-222, 1984.**

STEPHENSON, W. Physiological and histochemical observations on adult liver fluke *Fasciola hepatica* **L. I Survival in vitro.** *Parasitology*, **v. 38, p. 116-122, 1947.**

Recebido para publicação em 31/10/1991

A APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PARANÁ

MITSUKO OHNISHI[1]
MARILENA URATANI[2]

OHNISHI, M.; URATANI,M. A aplicação da consulta de enfermagem na rede de atenção primárias a saúde, do município de Londrina - Paraná. **Semina:** Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 60 - 68, jun. 1992.

RESUMO

O presente estudo versa sobre a aplicação da consulta de enfermagem na rede de atenção primária à saúde, do município de Londrina - Paraná. Os resultados obtidos indicaram que, embora percebendo a necessidade desta atividade (85,7%), e enumerando muitas vantagens, apenas 19,0% dos enfermeiros a utiliza em sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: *Consulta de enfermagem*

1 - Departamento de Enfermagem, CCS, Fundação Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, Londrina, Paraná, Brasil.
2 - Departamento de Enfermagem, CCS, Fundação Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, Londrina, Paraná, Brasil.

1 – INTRODUÇÃO

Assistir em enfermagem significa atender as necessidades básicas do indivíduo, família e comunidade, incorporada nos três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária, visando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde (ARAUJO, 1979).

A assistência de enfermagem engloba várias atividades e tarefas que variam de acôrdo com o grau de complexidade do assistido e as condições da instituição, indo das mais simples às mais sofisticadas.

Dentre as atribuições da enfermeira na assistência primária de saúde, está a consulta de enfermagem.

Em 26 de junho de 1986, pela lei nº 7498 do exercício profissional BRASIL (1987), o artigo 11, i diz que ao enfermeiro, cabe exercer todas as atividades de enfermagem e, privativamente, a consulta de enfermagem.

Deve ser privativa do enfermeiro, pois exige uma "atividade sistemática e contínua que obedece a uma metodologia; é independente, isto é, não necessita de encaminhamento médico" (ARAÚJO, 1979). Ainda, a mesma autora cita que a consulta de enfermagem é indelegável; só pode ser realizada por enfermeiro. Difere da orientação de enfermagem desde quando considera-se a orientação como: atividade interdependente, sempre associada à consulta médica ou de enfermagem, não tem base científica, geralmente se restringe a orientar o cliente quanto à terapêutica, realização de exames, verificação de sinais vitais, etc. Pode ser realizada por pessoal auxiliar.

É importante reconhecer que a consulta de enfermagem, por seu embasamento científico, fornece os dados que servem como informações para controle de produção e avaliação dos dados obtidos, não só da enfermagem em si, como do sistema de saúde.

HORTA (1979) define a consulta de enfermagem como a "aplicação do processo de enfermagem"..., ..."uma assistência profissonal prestada ao indivíduo aparentemente sadio ou em tratamento ambulatorial".

PAIM (1986) propõe a consulta de enfermagem para designar uma atividade específica do enfermeiro, objetivando o diagnóstico e a prescrição de enfermagem no sentido da promoção, preservação e restauração da saúde do cliente.

Segundo o Comitê de Especialistas da ABEN (1979), reunidos por ocasião do XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Fortaleza (1979), a consulta de enfermagem foi enfocada como sendo um serviço diretamente prestado ao cliente, através do qual são identificados problemas de saúde-doença, e prescritos, e/ou implementados procedimentos de enfermagem que contribuiam para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação da sua saúde.

No dizer de ARAUJO (1970) a consulta de enfermagem é uma atividade relevante que o enfermeiro desempenha junto à clientela, objetivando uma assistência integralizada em prol da melhoria do estado de saúde do assistido. Define a consulta de enfermagem como sendo "um conjunto de ações prestadas pelo enfermeiro à pessoa sadia, de forma sistemática e completa".

ANDRADE (1979) conceitua a consulta de enfermagem como "um conjunto de ações (tarefas) combinadas qualitativa e quantitativamente, dentro de critérios de eficiência, realizada pelo enfermeiro de modo sistemático.

CASTRO (1975) define a consulta de enfermagem como uma atividade característica do enfermeiro que assiste os clientes nas unidades sanitárias. Refere que esta tendência vem se estendendo aos ambulatórios de hospitais ou isolados. A mesma autora identifica, no campo de saúde comunitária, a consulta de enfermagem, como uma atividade final de maior importância e exclusiva do enfermeiro, sem possibilidade de delegação.

Segundo SILVA (1981), esta atividade contribui para a promoção da saúde, prevenção da doença, melhoria dos hábitos higiênicos e de alimentação.

DUARTE & MUXFELDT (1976) citam que esta é uma atividade independente do enfermeiro e deve ser desenvolvida de forma sistemática e contínua.

MIRANDA et al (1976) salientam a importância da consulta de enfermagem com um roteiro sistematizado, para melhorar a assistência.

Com relação a consulta de enfermagem, a nível de atenção primária, apesar das publicações e grande ênfase dada pelos especialistas, na prática, observa-se que não existe um consenso com relação a sistematização e aplicação da mesma.

Existe, portanto, uma necessidade de estabelecer, para a enfermagem, um modelo claro de metodologia que seja adaptável à saúde pública, com linhas básicas que norteiem as consultas de enfermagem. Existem já estudos procurando a sistematização dessa atividade; mas são ainda reduzidos.

Na tentativa de colaborar com as pesquisas neste assunto, propusemo-nos a realizar este trabalho com os seguintes objetivos:

– caracterizar a consulta de enfermagem na rede de atenção primária à saúde, no município de Londrina quanto às fases desenvolvidas e sua operacionalização;

– verificar as dificuldades encontradas na aplicação da consulta de enfermagem;

– verificar a opinião dos enfermeiros quanto às vantagens e/ou desvantagens da aplicação da consulta de enfermagem em unidade de saúde pública.

2 – METODOLOGIA

Participaram deste estudo 21 enfermeiros que atuam na rede de atenção primária à saúde, do município de Londrina - PR.

Para obtenção dos dados, foi elaborado um questionário (ANEXO 1), de acordo com os objetivos propostos no estudo.

O período da coleta de dados foi de 13 de agosto a 23 de setembro de 1987.

A rede de atenção primária à saúde, em estudo, consta de: Centro de Saúde (CSRL); Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL), com 4 postos e, Autarquia do

Serviço Municipal de Saúde (ASMSL), com 31 postos de atendimento. Alguns enfermeiros supervisionam mais de um posto de saúde e, ainda, 6 deles deixaram de responder ao questionário, justificando a desproporção entre a amostra e o número de postos.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados quantitativa e percentualmente, lançados em tabelas de frequência simples.

TABELA 1 - APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Aplicação	f	%
NÃO	13	62,0
SIM	04	19,0
Sem resposta	04	19,0
TOTAL	21	100,0

Observa-se que apenas, 19,0% da amostra aplica a consulta de enfermagem. Os demais, 62,0% desenvolvem o "atendimento de enfermagem" juntamente com os auxiliares de saúde, em uma atividade conjunta, onde, ambos colhem dados, planejam e executam os cuidados de enfermagem. Os quatro enfermeiros (19,0%) que não responderam se aplicam ou não a consulta, referiram que dão "atendimento de enfermagem". Este é desenvolvido, como descrito pelos enfermeiros, da seguinte forma: é feita a triagem ou seja a entrevista e a verificação dos sinais vitais. O exame físico é feito quando o cliente relata qualquer sinal ou sintoma anormal. Se o cliente necessitar ser encaminhado à consulta médica, é agendada a sua consulta, caso contrário, faz-se um atendimento de enfermagem conforme patologias delegadas em rotinas da instituição. Quando o cliente é encaminhado à consulta médica, são anotados no prontuário os sinais vitais. Se houver um atendimento de enfermagem são anotadas as orientações fornecidas, também como medicamentos ou retornos agendados.

Foi surpreendente observar que alguns enfermeiros consideram o "atendimento de enfermagem e a "consulta de enfermagem" como se fossem atividades iguais com denominações diferentes. Consideram as ações de enfermagem, realizadas pelo enfermeiro e auxiliares, ou seja, o "atendimento de enfermegam" como se fosse uma consulta de enfermagem. Considerando que recentemente foi aprovada à lei do exercício profissional (nº 7498 de 26.06.86), que diz ser privativo do enfermeiro desenvolver a consulta de enfermagem e, ainda, as inúmeras publicações sobre o assunto na área de saúde pública, fica difícil justificar a dificuldade que os enfermeiros encontram para compreender a distinção entre estas atividades.

A literatura, mostra definições concretas sobre "atendimento de enfermagem".

NOGUEIRA (1980) cita que o atendimento de enfermagem, a visita domiciliar e a vacinação são atividades realizadas por pessoal auxiliar de enfermagem, e a consulta de enfermagem é uma atribuição da enfermeira em nível local.

"A assistência individualizada prestada diretamente ao cliente por outras categorias ocupacionais de enfermagem, caracteriza-se como atendimento de enfermagem, uma vez que se realiza mediante padrão normatizado para o desempenho de tarefas específicas". (ABEN. Comitê de Consulta de Enfermagem, 1979).

"O atendimento de enfermagem é realizado por pessoal auxiliar de enfermagem para atender às necessidades de saúde, que não requeiram atenção imediata do médico ou da enfermeira (ADAMI, 1976).

Ao realizar a consulta de enfermagem, o enfermeiro, está aplicando o método científico, quando, deliberadamente dirige suas ações para o conhecimento da situação de saúde do cliente, descrevendo-a em suas manifestações de efeito, compreendendo e explicando-a em termos de fatores relacionados com as relações manifestadas (ANDRADE, 1979b).

A mesma autora cita que o enfermeiro avaliará o estado de saúde, julgando se é satisfatório ou não, identificando as reações indesejáveis, que ações de enfermagem podem ajudar no sentido de mudanças favoráveis à saúde. Irá elaborar um plano de assistência de enfermagem, tomando decisões quanto as ações e meios mais indicados para obter os resultados esperados em relação à saúde.

A autora refere, ainda, que executando o plano elaborado, prestando assistência, avaliando a eficácia da assistência de enfermagem, verificando se as ações se apresentam em condições de induzir as mudanças esperadas e se produziram estes efeitos e reformulando o plano, se necessário, o enfermeiro estará aplicando o método científico.

ARAÚJO (1970), COSTA et al (1978), MIRANDA et al (1984), NOGUEIRA et al (1973), CASTRO (1975), DUARTE & MUXFELDT (1976), FONSECA (1977), SILVA (1981), NOGUEIRA (1977), salientam a importância da consulta de enfermagem além do aspecto legal, justificando, assim, porque deve ser uma atividade privativa do enfermeiro.

TABELA 2 - FASES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Fases	1ª Histórico		2ª Diagnóstico		3ª Execução do cuidado de Enfermagem		4ª Avaliação	
Respostas	f	%	f	%	f	%	f	%
SIM	4	100,0	4	100,0	4	100,0	2	50,0
NÃO	–	–	–	–	–	–	2	50,0
TOTAL*	4	100,0	4	100,0	4	100,0	4	100,0

* Número de enfermeiros que aplicam a consulta de enfermagem.

Segundo os dados da Tabela 2, observa-se que 100,0% dos enfermeiros que aplicam a consulta de enfermagem usam o histórico, o diagnóstico e executam os cuidados de enfermagem e 50,0%, utilizam a avaliação. A dificuldade de efetuar a avaliação de enfermagem é justificada devido à curta permanência do cliente no serviço e sendo a assistência de enfermagem intermitente, nem sempre o cliente retorna ao serviço.

TABELA 3 - APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM CARÁTER CONTÍNUO E PERMANENTE, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Caráter contínuo e permanente	f	%
NÃO	3	75,0
SIM	1	25,0
TOTAL	4	100,0

Na Tabela 3, verifica-se que a maioria (75%) dos enfermeiros não aplica a consulta de enfermagem em caráter contínuo e permanente e apenas 25% a faz.

ANDRADE & ADAMI (1976) citam que o número insuficiente de enfermeiros e a variação do grau de complexidade das ações de enfermagem, levam estes profissionais a delegarem parte das ações ao pessoal auxiliar. A mesma autora refere que as atividades mais complexas da assistência de enfermagem, como a consulta, devem ser efetuadas pelo enfermeiro. Esta seria, talvez, a justificativa para que, dos 4 enfermeiros que aplicam a consulta, apenas 25% o faz em caráter contínuo e permanente.

TABELA 4 - EXISTEM IMPRESSOS PRÓPRIOS PARA REGISTRAR OS DADOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Impressos próprios	f	%
NÃO	3	75,0
SIM	1	25,0
TOTAL	4	100,0

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que a maioria dos enfermeiros (75,0%) refere a inexistência de impressos próprios, o que dificulta o próprio serviço, principalmente na avaliação qualitativa, dificultando também a coleta de dados para as pesquisas na área.

ANDRADE (1979b) cita que tanto a avaliação quantitativa como a qualitativa depende da coleta, registro e comunicação dos dados, modelos e arquivos, sendo indispensável para o alcance dos objetivos esperados. O enfermeiro encontra as bases para o controle, supervisão, e para julgar a satisfatoriedade do desempenho e dos resultados obtidos e para tomar as decisões presentes e futuras no sub-sistema de enfermagem.

ARAUJO (1979) ressalta a importância da consulta de enfermagem "por seu embasamento científico, fornece os dados que servem como informações para controle de produção e avaliação dos dados obtidos, não só da enfermagem em si, como do sistema de saúde".

TABELA 5 - DIFICULDADES QUE INTERFEREM NA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Dificuldades	f	%
Planta física deficiente	18	12,7
Número excessivo de clientes	15	10,6
Número insuficiente de funcionários	15	10,6
Excessivas atividades burocráticas e administrativas	14	9,9
Execução de atividades de outros profissionais da equipe de saúde pelo enfermeiro	11	7,8
Falta de tempo	11	7,8
Hábito vicioso no desempenho das atividades por parte dos funcionários	10	7,0
Supervisão em mais de um posto	9	6,3
Falta de fundamentação teórica	8	5,6
Falta de experiência prática	7	4,9
Número de enfermeiros insuficientes	7	4,9
Resistência às mudanças por parte de outros profissionais da equipe de saúde	6	4,2
Insuficiente número de impressos e recursos materiais	6	4,2
Deficiência nos registros de enfermagem	4	2,8
Falta de integração com outros profissionais e serviços	1	0,7
TOTAL*	142	100,0

* Foram mencionadas mais de uma dificuldade

Pela Tabela 5, observa-se que uma das dificuldades encontradas pelos enfermeiros, que interferem na aplicação da consulta de enfermagem é a deficiência da planta física, citada por ARAUJO (1979). Esta refere que uma área física adequada proporciona maior interação enfermeiro-cliente, sendo necessária uma sala apropriada, onde seja respeitada a privacidade do cliente, ficando livre de interrupções de terceiros.

Outra dificuldade citada pelos enfermeiros e que foram também citadas por CASTRO (1975) e MUXFELDT (1977), é o número excessivo de clientes e insuficientes de funcionários. Sabemos que a demanda de clientes em Saúde Pública é muito grande e se considerarmos o número reduzido de enfermeiros, constatado neste estudo, mais a queixa do número insuficiente de funcionários, deixamos aqui um questionamento: a conjuntura atual da política de saúde estará preocupada realmente com a qualidade da assistência prestada ou com o número de atendimento?

Outras dificuldades foram citadas pelos enfermeiros e observa-se que, ainda, as atividades administrativas e burocráticas excessivas ganham um grande valor nas atividades de enfermagem. Estas foram citadas por 14 enfermeiros, indo de encontro aos achados de RESENDE et al (1980), HIRAZAWA (1983) e BARROS et al (1983). Estes alertam para que "não nos tornemos meros robôs administrativos e passemos a ser enfermeiros conscientes do nosso compromisso com a assistência de enfermagem a população".

TABELA 6 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A NECESSIDADE DE APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Necessidade	f	%
SIM	18	85,7
NÃO	1	4,8
Sem resposta	2	9,5
TOTAL	21	100,0

Observa-se na Tabela 6, que 85,7% sente a necessidade da aplicação da consulta de enfermagem na prática profissional. Isto significa que os enfermeiros têm noção da sua importância, muito embora estejam acomodados e não muito envolvidos.

TABELA 7 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM, NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR, 1987.

Vantagens	f	%
Para o cliente	19	48,7
Para o enfermeiro	15	38,5
Para o serviço	5	12,8
TOTAL*	39	100,0

* Foram citadas mais de uma vantagem.

Pela tabela 7, verifica-se que entre as vantagens citadas 48,7% referem-se ao bem estar do cliente; 38,5% para os enfermeiros e 12,8% para o serviço.

TABELA 7.1 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O CLIENTE.

Vantagens para o cliente	f	%
- Assistência globalizada	5	26,4
- Melhora a qualidade da assistência recebida pelo cliente	4	21,0
- O planejamento da assistência é adequado a realidade do cliente	4	21,0
- Maior integração do cliente com a comunidade	2	10,5
- O cliente recebe um atendimento direcionado e contínuo	2	10,5
- Favorece a interação cliente/enfermeiro	1	5,3
- Favorece o acompanhamento rotineiro do cliente	1	5,3
TOTAL	19	100,0

Nota-se na tabela 7.1, que as vantagens da aplicação da consulta de enfermagem para o cliente engloba-se:- assistência globalizada (26,4%); melhora a qualidade da assistência de enfermagem e o planejamento da assistência é adequado a realidade do cliente (21,0%); maior integração do cliente com a comunidade e a oportunidade de proporcionar um atendimento direcionado e contínuo (10,5%); favorece a interação cliente/enfermeiro e melhora no acompanhamento rotineiro do cliente (5,3%).

TABELA 7.2 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO.

Vantagens para o enfermeiro	f	%
Valorização do enfermeiro	5	33,3
Reciclagem contínua do enfermeiro	4	26,6
Aproxima o enfermeiro da realidade da população atendida e do nível de assistência prestada, tornando mais reais os seus planejamentos e trabalho de pesquisa	3	20,0
Torna o profissional enfermeiro conhecido pela população, esclarecendo seu papel na assistência à saúde	1	6,7
Valorização da equipe de enfermagem	1	6,7
Revisão periódica de bibliografia e atualização na área de atuação	1	6,7
TOTAL	15	100,0

Na Tabela 7.2, observa-se as vantagens na aplicação da consulta de enfermagem para o enfermeiro engloba:- valorização do enfermeiro (33,3%); reciclagem contínua ao enfermeiro (26,6%); aproxima o enfermeiro da realidade da população atendida e do nível de assistência prestada, tornando mais reais os seus planejamentos e trabalho de pesquisa, (20,0%); torna o profissional enfermeiro conhecido pela população, esclarecendo seu papel na assistência à saúde (6,7%); valorização da equipe de enfermagem (6,7%); revisão periódica de bibliografia e atualização na área de atuação.

TABELA 7.3 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS VANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O SERVIÇO DE ENFERMAGEM.

Vantagens para o serviço de enfermagem	f	%
Oferece à população um serviço de de saúde com eficácia, eficiência e resolutividade	3	60,0
Oferece possibilidade de assistência sistematizada, organizada	1	20,0
A sistematização e registro são fundamentais para garantir e possibilitar a avaliação da qualidade desse atendimento	1	20,0
TOTAL	5	100,0

Os dados da tabela 7.3, mostram as vantagens na aplicação da consulta para o serviço de enfermagem conforme citados pelos enfermeiros: oferece à população um serviço de saúde com eficácia, eficiência e resolutividade (60,0%); oferece possibilidade de assistência sistematizada, organizada (20,0%); a sistematização e registro são fundamentais para garantir e possibilitar a avaliação da qualidade desse atendimento (20,0%).

As vantagens citadas nas tabelas 7.1, 7.2 e 7.3, já foram mencionadas na literatura por RESENDE et al (1980), LUCKESI et al (1978), ARAÚJO (1970) e SANCHES et al

(1984), demonstrando alto nível de conhecimento do porquê fazer, mas não sabendo como. Sabemos que mundialmente se recomenda a aplicação da prestação de serviços de saúde à população e que para isto é necessário a plena utilização do potencial de todas as profissões da área.

Com tantas vantagens citadas, fica claro que o potencial do enfermeiro está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consulta de enfermagem.

TABELA 8 - OPINIÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE AS DESVANTAGENS DA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM.

Desvantagens	f	%
Nenhuma	14	66,7
Dispende muito tempo	6	28,6
Está fora da realidade	1	4,7
TOTAL	21	100,0

Na Tabela 8, observa-se que 66,7% dos enfermeiros relatam que não vêem desvantagem na aplicação da consulta de enfermagem, 28,6% citam que dispende muito tempo e, apenas um enfermeiro refere que está fora da realidade. Vários autores citam que à primeira consulta do cliente dura em torno de trinta minutos a uma hora e as subsequentes, em torno de quinze minutos (HORTA, 1975; ROCHA, 1984; DUARTE & MUXFELDT, 1976; ARAUJO, 1970 e GUTIERREZ & GONÇALVES, 1979).

NOGUEIRA (1980), ARAUJO (1970), CASTRO (1975) e HIRAZAWA et al (1983), propõem que os enfermeiros desenvolvam estudos com testagem de modelos, simplificados e apropriados a realidade de cada serviço. Se todos os enfermeiros se propusessem a desenvolver este trabalho, o tempo gasto para a aplicação da consulta seria reduzido e o fator "fora da realidade" deixaria de existir. Somente desta forma, poderemos garantir uma enfermagem autônoma, ocupando o seu espaço privativo e real.

4 - CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos no presente estudo, foram efetuados algumas conclusões.

- É baixo o percentual dos enfermeiros da rede de atenção primária à saúde do município de Londrina que aplica a consulta de enfermagem nos locais de trabalho (19,0%);
- Os enfermeiros que aplicam a consulta de enfermagem desenvolvem as quatro fases da metodologia: histórico, diagnóstico, execução dos cuidados de enfermagem e avaliação;
- A maioria dos enfermeiros não aplica a consulta de enfermagem em caráter contínuo e permanente, apenas 25,0% a faz;
- A maioria dos enfermeiros refere a inexistência de impressos próprios para o seu desenvolvimento;
- Os fatores que interferem na aplicação da consulta de enfermagem citados, foram: planta física deficiente, número excessivo de clientes, número insuficientes de funcionários, excessivas atividades burocráticas e administrativas e outros;
- A maioria dos enfermeiros sente a necessidade da aplicação da consulta de enfermagem na prática profissional (85,7%);
- O maior número de vantagens citadas refere-se a melhoria do atendimento ao cliente (48,7%);
- A maioria dos enfermeiros relata que não há desvantagem na aplicação da consulta de enfermagem (66,7%).

OHNISHI, M.; URATANI, M. The application of the nursing consultation in the field of the primary health care in of Londrina, Paraná. **Semina:** Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 60 - 68, june 1992.

ABSTRACT

The present study deals with application of the nursing consultation in the field of the primary health care in of Londrina - Paraná. The results obtained pointed out that, al though perceiving the necessity of this activity (85,7%), and enumerating many advantages, only 19,0% of nurses are using it in their professional experience.

KEY-WORDS: *Nursing consultation.*

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO

Instituição em que trabalha:_____

01 - Você aplica a consulta de enfermagem em sua unidade de trabalho?
( ) SIM (passe à questão 3)
( ) NÃO

02 - Caso negativo, de que forma o cliente é assistido na sua unidade de trabalho?

Passe à questão 6

03 - Existem impressos próprios para registrar os dados da consulta de enfermagem?
( ) SIM
( ) NÃO

04 - Quais as fases da consulta de enfermagem que você utiliza na sua prática profissional?

05 - Na sua unidade de trabalho, a prática da aplicação da consulta de enfermagem tem um caráter contínuo e permanente?
( ) SIM
( ) NÃO

06 - Marque com um X as dificuldades que interferem na aplicação da consulta de enfermagem.
( ) Número excessivo de clientes
( ) Falta de tempo
( ) Falta de fundamentação teórica
( ) Número insuficiente de funcionários
( ) Falta de experiência prática
( ) Excessivas atividades burocráticas e administrativas
( ) Execução de atividades de outros profissionais da equipe de saúde pelo enfermeiro
( ) Deficiência nos registros de enfermagem
( ) Planta física deficiente
( ) Falta de cooperação da equipe de enfermagem
( ) Resistência às mudanças por parte de outros profissionais da equipe de saúde
( ) Insuficientes números de impressos, impossibilitando continuidade
( ) Hábito vicioso no desempenho das atividades por parte dos funcionários
( ) Outros:

07 - Na sua opinião, a consulta de enfermagem é necessária para a prática profissional em unidades de saúde pública?
( ) SIM
( ) NÃO

08 - Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens da aplicação da consulta de enfermagem em unidade de saúde pública?
Vantagens:

Desvantagens:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, N.P. A enfermagem de saúde pública na assistência progressiva do paciente. *Enf. Novas Dimens.*, **São Paulo, v. 2, n. 1, p. 17-23, 1976.**

ANDRADE, O.B. de A consulta de enfermagem em sistema de programa de saúde. In: EQUIPAMENTOS e serviços hospitalares. Brasília: *Revista Brasileira de Enfermagem*, **1979, p. 8-12.**

——. A consulta de enfermagem em sistema de programas de saúde: enfoque técnico administrativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, **Brasília, p. 25-32, 1979.**

ANDRADE, O.B.; ADAMI, N.P. Configuração das funções da enfermeira de saúde pública: modelo programático de preparo requerido para o exercício dessas funções. *Enf. Novas Dimens.*, **São Paulo, v. 2, n. 6, p. 308-318, 1976.**

ARAÚJO, E.D. de Assistência de Enfermagem a pacientes externos. *Rev. Bras. de Enf.*, **Brasília, v. 32, n. 4, p. 385-395, 1979.**

ARAÚJO, O.M.M. de Consulta de Enfermagem à gestante. *Rev. Bras. de Enf.*, **Brasília, v. 32, n. 3, p. 259-270, 1970.**

BARROS, S.M.P.F. et al Prática administrativa de enfermagem na rede de serviço de saúde. *Rev. Bras. de Enf.*, **Brasília, v. 36, n. 3/4, p. 255-259, 1983.**

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial* **(da República Federativa do Brasil), Brasília, 25 de junho de 1986 Seção 1, folha 9-273 a 9-275 a**

CASTRO, I.B. Estudo exploratório sobre a consulta de enfermagem. *Rev. Bras. de Enf.*, Rio de Janeiro, v. 28, p. 76-94, 1975.

COMITÊ de Consulta de Enfermagem. *Rev. Bras. de Enf.*, Brasília, v. 32, p. 407-408, 1979.

COSTA, L.B. et al Relato de uma experiência na aplicação da metodologia científica na assistência de enfermagem à família. *Rev. Bras. de Enf.*, Brasília, v. 31, p. 114-116, 1978.

DUARTE, N.M.N.; MUXFELDT, L.C. O papel da enfermeira na assistência à gestante sadia. *Rev. de Medicina do Hosp. Ernesto Dornelles*, Porto Alegre, v. 5, n. 1/2, p. 15-21, mar./jun., 1976.

FONSECA, R.M.G.S. da Consulta de enfermagem em saúde materna. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 92, 1977.

GUTIERREZ, M.G.R.; GONÇALVES, L.H.T. Aplicação do processo de enfermagem: tempo necessário. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 23-26, mar./abr., 1979.

HIRAZAWA, S.A. et al Adaptação do processo de enfermagem em unidade de internação médico-cirúrgica: relato de experiência e avaliação pela equipe de enfermagem. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 35, São Paulo, 1983.

HORTA, W. de A. Consulta de enfermagem. *Rev. Esc. de Enf. USP.*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 53-57, 1975.

——. *Processo de enfermagem.* São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

LUCKESI, M.A.V. et al. Aplicação do processo de enfermagem no hospital Ana Nery. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 141-156, abr./jun., 1978.

MIRANDA, A.M. de F. et al. Consulta de enfermagem à criança em uma creche da cidade de São Paulo. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 27-30, jan./mar., 1984.

MUXFELDT, Léa Cecília F. Assistência de enfermagem ao cliente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 29, out. 1977, Camboriú. *Anais...* Goiânia: MEC, 1977. p. 17-29.

NOGUEIRA, M.J.DE C. Consulta de enfermagem em saúde da criança: modelo operacional. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 29-49, 1980.

——. Uma experiência com consultas de enfermagem para crianças. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 294-306, 1977.

NOGUEIRA, M.J. de C. et al. Um modelo de histórico e plano de assistência de enfermagem à família. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 16-17, 1978.

PAIM, R. *Metodologia científica em enfermagem.* Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

RESENDE, M.C. et al Atuação da Enfermagem em um sistema de saúde comunitária. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-156, 1980.

ROCHA, M. do P.S. Assistência de enfermagem em uma unidade de cuidados terciários ao diabético. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v. 37, n. 3/4, p. 182-187, jul./dez., 1984.

SANCHEZ, S. et al. Fatores que influenciam na implementação de um modelo de assistência de enfermagem: uma proposta alternativa. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, v. 37, n. 3/4, p. 195-204, jul./dez., 1984.

SILVA, C.A.N. da Consulta de enfermagem à pacientes com tuberculose. *Enfermagem atual*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 15, p. 25-28, jun./fev., 1981.

Recebido para publicação em 3/10/1991